

## VISÃO DO CORREIO

# Inflação faz estrago

A inflação está castigando os brasileiros. Independentemente da renda, todos estão sofrendo com a carestia, que está disseminada. Em quatro capitais, os índices captados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) já passam de dois dígitos e não há perspectivas de melhora nos próximos meses. Alimentos, energia elétrica e combustíveis comandam a destruição do poder de compra da população.

Prévia da inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) registrou aumento de 0,89% em agosto, o pior resultado para o mês desde 2002, acumulando alta de 9,30% em 12 meses. As remarcações se mostram tão fortes, que, nos últimos dois meses, nenhuma categoria de trabalhadores teve aumento real nos salários, conforme levantamento realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Pelos dados da instituição, em 12 meses até julho, os salários tiveram correção média de 7,6% e a inflação usada como referência para as negociações entre empresas e empregados cravou 9,2%.

O resultado disso, acrescenta a Confederação Nacional do Comércio (CNC), é o endividamento recorde das famílias: 72,9% têm débitos a pagar. Não é só. Estudorealizado pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), aponta que a pobreza aumentou em 24 das 27 unidades da Federação. O maior avanço foi no Distrito Federal. O total de pobres na capital do país

saltou de 12,9% para 20,8% da população entre o primeiro trimestre de 2019 e janeiro de 2021 — incremento de 7,9 pontos percentuais.

Toda essa deterioração financeira dos brasileiros está se dando em meio a uma grave crise política no país, o que só tende a agravar o quadro. O governo, que deveria trabalhar pesado para amenizar a situação, dá sinais de paralisia. O presidente da República continua no palanque e incendeia o embate com os demais Poderes — em especial, com o Judiciário. A energia que poderia ser dispendida para a execução de políticas sociais está indo pelo ralo. Um absurdo.

Não é possível que a sociedade aceite, passivamente, esse cenário dramático. É urgente um movimento de pressão para que as autoridades reajam aos anseios da população. As perspectivas de a situação sair de controle são grandes, sobretudo, porque está no horizonte um novo racionamento de energia elétrica. Oficialmente, o Ministério de Minas e Energia não confirma que há riscos gerais de apagões, mas pede à população e às empresas que economizem nas contas de luz.

É impressionante como tudo pode piorar no Brasil — e muito rapidamente. Até algumas semanas atrás, havia uma euforia com as estimativas de o Produto Interno Bruto (PIB) crescer mais de 6% neste ano e pelo menos 4% em 2022. Agora, as expectativas para 2021 caminham para 5% e, no ano que vem, para 1%. A tradução mais clara disso é o desemprego elevado e o avanço da pobreza. Ou seja, o caos social.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Provérbios

É de pequenininho que se deveria torcer o pepino. Uns são ouro de lei, outros enchem o papo da galinha. Há quem se deite tarde e há quem cedo madruga. Dona Justa não socorre os que dormem nem quem vive fora da casinha. Lá vem aquele cara jogando verde para colher maduro. Uns dormem no ponto, outros na pontaria. Uns comem da banda podre, outros capricham no churrasco. Para uns, dinheiro é mato; para outros, chorô. Dinheiro aplana montanhas, mas devagar se vai mais longe. Deus pode ser grande, mas a ganância é maior. De tostão em tostão, não se chega ao milhão: melhor é ter grana na cueca. Quem dá com a língua nos dentes é cancelado de repente. Excesso de complacência deixa a boca torta. Quem mal se comunica se trumbica. Nossa moeda não vale um biscate. Mas, ruim com ela, pior sem ela. Gato escaldado não mais tem medo de água fria. Brasília não tem mar, mas tem peixinhos dourados. Está faltando óculos para tanta vista grossa. Na Esplanada, é que se doura a pílula. Nesse mato, tem dente de coelho. Tantos com a faca e o queijo, outros de mão abanando. Não adianta chorar sobre a rachadinha derramada. Queiroz, Queiroz, o que será de nós? Quem com tanque fere, com ferro será conferido. Adeus às armas, cabeças de papel! Quem tem telhado de vidro, um dia a casa cai. Não digam que não avisei.

» **Thelma B. Oliveira,**  
Asa Norte

### Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Os diretores do Iges não utilizam os hospitais sob sua gestão. Recebem contribuição para plano de saúde, e dane-se a população!

Marcelo Pompom — Taguatinga Norte

Brasília passa por um período de seca. Por isso, é preciso ficar atento aos riscos à saúde e manter-se sempre hidratado.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Aras diz que, tecnicamente, os crimes de responsabilidade são “meras infrações políticas”. Oras, a mera inspeção da Lei 1079/50 mostra que se tratam de crimes de elevada gravidade!

Marcos Paulino — Águas Claras

Bulha nas prévias tucanas. Doria chama Aécio de covarde, e leva o troco. Dúvida. Política do café com leite estilhaçada?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Quem diz que só as pessoas más vão para o inferno não passou pelo Brasil governado por Bolsonaro.

Joaquim Honório — Asa Sul

Rachadinhas: no Judiciário, a aplicação da lei é tão variável quanto a ambição do magistrado.

José Alberto Andrade — Park Way

### Privilégios

Nada pode ir bem num país quando juízes e procuradores se aproveitam da vantagem de não poderem ser punidos nunca, por ninguém e por nenhum motivo, para desrespeitarem a lei em busca de um benefício pessoal ou de terceiros. Felizmente, não são todos. O país teria ido para o diabo se fossem. Mesmo entre os magistrados federais, o problema está concentrado num desses grupos que transformaram suas associações em sindicatos trabalhistas com militância (corporativismo) política. Não são muitos, mas falam, decidem e agem por todos. O resultado, de qualquer jeito, é que temos mais uma agressão aberta à democracia no Brasil. Não há um regime democrático em funcionamento normal, quando juízes de direito dão a si próprios direitos diferentes e maiores que os do cidadão

perspicaz. Ele está à frente da Câmara dos Deputados. Comanda o Centrão com custo político para si. Contudo, sua voz é escutada numa situação em que demonstra ao que veio. Bastou dizer que defende o teto de gastos para que o mercado sofresse uma reação significativa. O aumento no Bovespa foi mais de 2% e também caiu o preço do dólar (24/8). O mercado mostra-se muito sensível às atitudes do governo Bolsonaro. Um mero pronunciamento, quer favorável quer desfavorável à economia, repercute com veemência, dando sinais de quanto esse governo é nefasto ao desenvolvimento do país, o qual tem como termômetro a Bolsa de Balores.

» **Eneido Corrêa da Silva,**  
Asa Sul



**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

# Luta pela inclusão

O ministro da Educação — e é lamentável que alguém assim ocupe esse cargo — não só não recuou nas declarações preconceituosas e retrógradas contra crianças e adolescentes com deficiência como as reforçou. Depois de dizer que eles “atrapalham” os demais alunos nas escolas regulares e que alguns têm grau de deficiência que torna “impossível a convivência”, foi taxativo na última segunda-feira: “Nós não queremos o ‘inclusivismo’”. O termo, aliás, não existe no meio educacional e é avaliado por especialistas como uma forma de criticar a inclusão — esta, sim, uma palavra que deve ser amplamente utilizada e aplicada na nossa sociedade.

Na cruzada discriminatória, o ministro, felizmente, tem encontrado resistência. Espero que a principal e definitiva venha do Supremo Tribunal Federal (STF). A Corte julga uma ação contra o decreto do Ministério da Educação, editado no ano passado, prevendo que meninos e meninas com deficiência devem estudar em escolas específicas para eles.

Nesta semana, houve audiências públicas no STF para debater o tema, antes do

juízo em plenário. Os depoimentos dos defensores da inclusão são enfáticos. Como o de Adriana Godoy, da Associação Paulista de Autismo. Ela bateu na tecla de que o Estado não pode, de forma alguma, avulzar a exclusão. Viviane Limongi, do Instituto Viva Infância, classificou as escolas especiais como instrumentos de segregação.

Para o desembargador Ricardo Tadeu da Fonseca, primeira pessoa cega a exercer um cargo de juiz no Brasil, “manter as pessoas isoladas em escolas especiais é mantê-las num gueto institucional”. Já Carla Angelucci, representante do Conselho Federal de Psicologia, destacou não haver estudo científico que comprove benefícios acadêmicos ou sociais de escolas especiais no país.

Em vez de tentar afastar crianças e adolescentes com deficiência, o MEC deveria trabalhar para que as escolas regulares pudessem receber todos os públicos. Investir na estrutura física, na acessibilidade e na tecnologia; fornecer materiais pedagógicos necessários; habilitar os educadores. Isso, sim, são funções da pasta. Escola inclusiva beneficia alunos com ou sem deficiência e ajuda a despertar o respeito às diferenças.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
É se mais mundo houera, lá chegara”  
Candões, e VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [sociosdoss@uaigiga.com.br](mailto:sociosdoss@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalarj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalarj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@supublicidade.com.br](mailto:Thiago@supublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

### ASSINATURAS\*

REG a DOM
R\$ 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

**DIÁRIOS ASSOCIADOS** **DA**

**Atendimento para venda de conteúdo:**  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dgpress@dabr.com.br](mailto:dgpress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DA LOG**  
 Agenciamento de Publicidade